

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA NA ATENÇÃO A IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>**

**Daiana Meggiolaro Gewehr<sup>2</sup>, Angélica Cristiane Moreira<sup>3</sup>, Fernanda Roberti<sup>4</sup>, Bianca Da Silva Portela Gonçalves<sup>5</sup>, Fernanda Daiana Dos Santos<sup>6</sup>, Daniele Picipin<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Estudo vinculado ao projeto de extensão “Atenção Biopsicossocial a Idosos”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail: daiagewehr@hotmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica. Docente e Coordenadora do curso de Farmácia do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI. Email-angelica.moreira@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail:fer27.12@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail:bianca\_porttela@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail:ferdaia@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. E-mail: danielepicinin@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade está vivenciando profundas transformações principalmente no campo da saúde pública com destaque para o aumento da expectativa de vida, ocasionando assim, crescimento do número de idosos, principalmente os octogenários (CHAIMOWICZ, 2009). Nesse sentido, estudos demonstram um aumento no consumo de medicamentos com o avançar da idade, devido a prevalência de doenças crônicas degenerativas que são mais prevalente entre os idosos (CRUZ et al., 2014; GONÇALVES et al., 2013). Dentre as doenças, a Hipertensão Arterial Sistêmica, considerada uma doença de alta prevalência e baixas taxas de controle, é compreendida como uma condição clínica multifatorial assinalada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial e está entre as principais causas de morbimortalidade entre os idosos (NOBRE et al., 2010).

O acesso fácil às medicações e a falta de conscientização do uso de medidas não farmacológicas podem estar contribuindo para o consumo de medicamentos nesta população (CRUZ et al., 2014). O uso simultâneo de múltiplos fármacos em indivíduos idosos pode afetar a qualidade de vida, embora sejam os mesmos que em sua maioria o ajudam a prolongar a vida, nesse sentido, a farmacoterapia necessita ser planejada de forma a promover o uso racional de medicamentos e diminuir riscos potenciais à saúde (RORENFELD, 2003; BISSON, 2007), pois, os idosos são mais vulneráveis aos eventos adversos relacionados a medicamentos, o que se deve principalmente a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento (SECOLI, 2010).

Nesse sentido, a criação de grupos promoção a saúde para idosos é uma das estratégias de troca de informações, de acordo com Catarina et al., (2016) ao possuir informações sobre a finalidade do tratamento e os riscos, as pessoas podem se tornar mais aptas ao autocuidado, aderirem mais aos tratamentos e estarem menos expostas às complicações decorrentes do uso de medicamentos aquém ou além de suas necessidades de saúde. Assim, entende-se que a experiência de Extensão universitária se constitui como espaço privilegiado para a construção de processos de formação que

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

privilegiem as relações entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem; a produção de conhecimentos e práticas de cuidado emancipadores, tornando possível o contato mais estreito com a sociedade (ACIOLI, 2008).

Desse modo as atividades de Extensão Universitária constituem aportes importantes à formação do estudante, pois, amplia o expõem a grandes questões contemporâneas e amplia o universo acadêmico (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). A extensão universitária é vista como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular (ACIOLI, 2008).

Dessa forma, um grupo de saúde destinados á uma população, é constituído a partir de interesses e temas em comum. É um espaço possível e privilegiado de rede de apoio e um meio para discussão das situações comuns vivenciadas no dia-a-dia. Permite descobrir potencialidades e trabalhar a vulnerabilidade e, conseqüentemente, eleva a autoestima dos integrantes (BRASIL., 2007)

Diante do exposto o objetivo do presente estudo é relatar as atividades desenvolvidas por estudantes do Curso de Graduação em Farmácia inseridos em um projeto de extensão universitária e suas contribuições a um grupo de idosos.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As atividades desenvolvidas contemplam idosos do município de Ijuí/RS, sendo vinculadas ao projeto de extensão “Atenção Biopsicossocial a Idosos” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Esse projeto é apresenta-se como um projeto de extensão interdisciplinar, composto por estudantes e docentes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia.

Este projeto teve início no ano de 2014, com atividades voltadas a idosos institucionalizados, no ano de 2016, as atividades apresentam como público alvo idosos não institucionalizados. No presente ano as atividades foram planejadas e desenvolvidas através de cursos voltados à idosos ativos em ambiente universitário. Para a divulgação dos cursos, foram elaborados materiais informativos impressos e virtuais. Nesse material constava os títulos dos cursos, as datas e os locais. Os materiais impressos foram entregues aos idosos em locais estratégicos e o material virtual foi compartilhado nas redes sociais.

Para a realização dos cursos, houve preocupação com a utilização de metodologias que respeitassem as características dos alunos idosos. Levou-se em consideração o modo de repassar as informações, e com esta finalidade foram utilizadas estratégias específicas para esta faixa etária, destacando-se multimídia com textos contendo várias figuras, realização do jogo de bingo e aferição da pressão arterial com um esfigmomanômetro aneróide devidamente calibrado e os idosos na posição sentada. Para atender aos objetivos do projeto foram realizadas reuniões com os integrantes do projeto abrangendo os cursos supracitados para socializar e discutir as questões operacionais, teóricas e conceituais, e assim, realizar as devidas adaptações, já que o projeto não é estático e está em processo de mudanças e de implantação das ações das diferentes áreas. A abordagem proposta prioriza a promoção da saúde, o cuidado e a manutenção da autonomia. Deste modo, as ações

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

desenvolvidas no projeto visam a preocupação com a preservação da saúde física, mental e social das pessoas idosas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Atenção Biopsicossocial a Idosos” no ano de 2016 articulou ações destinadas aos idosos intitulada: “Cursos para Idosos Ativos” constituídos por cinco módulos com um total de dez encontros.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso de Farmácia foram realizadas em duas tardes, em uma sala da Universidade supracitada, com objetivo de aproximar assim, os idosos da universidade e teve temática: foi “Uso adequado de medicamentos e cosméticos”.

Os dois encontros foram organizados de forma a contemplar as seguintes atividades: orientações sobre o uso racional de medicamentos; o que é e como evitar a automedicação; uso adequado de cosméticos, ressaltando a importância de manter a pele hidratada; uso diário de protetores solares, com ênfase na prevenção do câncer de pele; descarte correto de medicamentos, para evitar contaminação do meio ambiente e problemas de saúde as pessoas diferenças entre medicamentos referência, genérico e similar; interações medicamentosas; medicamento/alimento e medicamentos/plantas medicinais; e por fim, foi realizado o jogo do bingo, como forma de integrar os participantes das atividades. Além disso, durante o período do curso, outros assuntos foram abordados, com base nos questionamentos dos idosos.

A atividade teve a participação de 12 idosos, esses apresentaram idade média de  $68,33 \pm 7,54$  anos, com idade mínima de 60 anos e máxima de 87 anos. A prevalência foi do sexo feminino ( $n=11$  - 91,7%). A feminização do envelhecimento é um fenômeno observado na população atual, o que, pode justificar a maior participação das mulheres em grupos de convivência (ANDRADE et al., 2014; CHAIMOWICZ, 2009), no entanto, segundo SILVA et al., (2011) Pode-se crer que as mulheres têm maior atenção com a saúde e com o autocuidado e que os idosos do sexo masculino participam menos de ações coletivas por questões socioculturais.

Em relação ao uso de medicamentos, identificou-se que todos os idosos participantes relataram o uso contínuo de medicamentos, com prevalência do uso de medicamento para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ( $N=11$ , 83,3%). Verificou-se através da avaliação dos níveis pressóricos dos idosos que todos encontravam-se com os valores inferiores a 140 mmHg de pressão arterial sistólica e inferior a 90 mmHg de pressão arterial diastólica, o que conforme a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão (NOBRE, 2010) classifica os idosos com pressão arterial normal. A HAS é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal crônica e contribui para o aumento da morbidade e mortalidade, porém, quando adequadamente controlada, reduz significativamente as limitações funcionais e a incapacidade nos idosos (BRASIL, 2007). Os medicamentos para HAS também foi mais utilizados por idosos participantes de grupos de convivência no Ceará (SILVA et al., 2011).

As atividades realizadas são necessárias para a promoção e educação em saúde na comunidade e constituem um elo entre a universidade e a comunidade, permitindo a troca mútua de saberes. Tendo em vista que são necessárias orientações principalmente à população idosa, para assim, prevenir agravos a saúde.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## CONCLUSÕES

Por meio desta ação de extensão, foi possível delinear os hábitos terapêuticos e identificar as dúvidas mais frequentes quanto ao uso de medicamentos por idosos. Este trabalho serviu de subsídio para a realização de atividades educativas com os idosos, visando a promoção do uso racional de medicamentos, bem como para a vivência dos estudantes envolvidos no projeto, por meio da aplicação prática daquilo que têm aprendido na teoria.

Pretende-se dar continuidade a essas ações de extensão, buscando abranger um maior número de idosos participantes e temas abordados. A abordagem interdisciplinar desse projeto é fundamental para o cuidado integral aos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** promoção da saúde, medicamentos, educação da população; Idoso; Uso de Medicamentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. DO N. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 39–48, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. ed. Brasília-DF:2007. v. 19
- BISSON, M. P.; NOVAES, M. R. C. G. Princípios da Farmacoterapia em Geriatria. In: NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. *Assistência Farmacêutica ao Idoso: uma Abordagem Multiprofissional*. Brasília: Thesaurus, 2007. Cap. 11, p. 179-191.
- CATARINA, F. D. S. et al. Uma revisão integrativa sobre uso de medicamentos por idosos na atenção primária à saúde. *Rev. Escola de Enfermagem*, v. 50, n. 1, p. 167–179, 2016.
- CHAIMOWICZ, F. et al. *Saúde do Idoso*. 2 ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2013, 167p.
- CRUZ, H. L. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos cadastrados em uma unidade de Atenção Primária à Saúde de Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2011. *Infarma*, v. 26, n. 3, p. 157–165, 2014.
- GONÇALVES, K. A. M. et al. A população idosa no Brasil: caracterização do uso de medicamentos. *Rev. Fasem Ciências*, v. 4, n. 2, p. 67–76, 2013.
- GOTARDELO, D. R. et al. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, n. 31, p.
- NOBRE, F. et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão - Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 95, p. 1–51, 2010.
- ROZENFELD, Suely. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 717-724, 2003.
- SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 1, p. 136–140, 2010.
- SILVA, H. O. E et al. Perfil epidemiológico de idosos frequentadores de grupos de convivência no município de Iguatu, Ceará. *Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n. 1, p. 123–133, 2011.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão